

EN-700-A. VARIAÇÃO MORFOLÓGICA INTRAPOPULACIONAL EM *Chrysoperla externa* (Hagen, 1861) (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE).

Luciana Hermanson¹ - luhermanson@yahoo.com.br
Sérgio de Freitas¹ - serfre@fcav.unesp.br

1.Depto. de Fitossanidade / Fac. Ciênc. Agr. Vet. (FCAV / UNESP), V. Ac.
Prof. Paulo D. Castellane, 14884-900, Jaboticabal/SP

Buscando conhecer a variação morfológica em *Chrysoperla externa*, estudou-se a morfologia externa de 917 espécimes depositados na coleção do Laboratório de Biosistemática de Crisopídeos da FCAV/UNESP, Campus de Jaboticabal, estabelecendo os parâmetros com maior frequência de ocorrência e que melhor caracterizaram a espécie. Em todos os espécimes analisados, algumas características mostraram-se não variáveis e outras apresentaram variação. Constatou-se que o número de células costais, radiais, marginais e gradiformes e o número de nervuras gradiformes internas e externas não está associado à variação no comprimento da asa. Determinadas características apresentaram-se muito semelhantes para machos e fêmeas demonstrando a não ocorrência de dimorfismo sexual. As características que melhor distinguiram a espécie foram: a coloração da faixa mediana amarela no protórax, mesotórax metatórax e abdome, a coloração da marca lateral do pronoto, das nervuras anais, das marcas pós-oculares e da base de Rs, a cor dos olhos, a largura dos olhos e entre os olhos, a razão entre estes dois parâmetros, o comprimento do pronoto, a razão entre a largura e o comprimento do pronoto, o comprimento e a altura distal da asa, a razão entre estes dois parâmetros, o número de nervuras gradiformes internas e externas, o número de células gradiformes, radiais e marginais.

Instituição de fomento: CNPq

Palavras-chave: *Chrysoperla externa*; crisopídeos; caracteres morfológicos; variação; taxonomia

EN-751. REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE *Carineta dolosa* BOULARD 1985, *C. rufescens* (FABRICIUS, 1803), *C. viridicollis* (GERMAR, 1830) E *C. spoliata* (WALKER, 1858) (HEMIPTERA: TIBICINIDAE) EM RIO BRANCO-AC.

Douglas Henrique Bottura Maccagnan¹ - maccagnandhb@hotmail.com
Melissa Alves de Toledo¹ - toledoamel@hotmail.com
Nilza Maria Martinelli¹ - nilza@fcav.unesp.br
Murilo Fazolin² - murilo@cpafac.embrapa.br

1.Depto. de Fitossanidade / UNESP de Jaboticabal (FCAV/UNESP), Prof.
Paulo Donato Castelane km 05, 14884-900 Jaboticabal/SP
2.Centro de Pesquisa agroflorestal do Acre - EMBRAPA (CPAFAC/
EMBRAPA), Caixa Postal 321, CEP 69908-970, Rio Branco, AC, Brasil

As cigarras são insetos que se encontram distribuídas por todos os continentes. Atualmente elas pertencem em seis famílias. Embora muitas espécies sejam tipicamente Neotropias, poucos são os estudos sobre as cigarras no Brasil. No período de janeiro de 1995 a dezembro de 1998, no Campo Experimental da Embrapa Acre realizou-se coleta de cigarras através de armadilha luminosa modelo "Luiz de Queiroz" dotado de uma lâmpada ultravioleta F15T8BL. As coletas foram realizadas quinzenalmente e colocada no centro de uma área de seringueira de 6,37 ha, com plantas de sete anos de idade dispostas no espaçamento de 3 x 7 metros. Ao redor da área amostrada havia 20% de área construída, 25% de pastagem e 55% de capoeira com 30 anos de idade. Os exemplares coletados estão depositados na Coleção Entomológica do CPAFAC - Embrapa - Acre. Embora tenha sido encontrado exúvias na área de seringueira, não foi comprovado que todas as espécies emergiram nessa área, considerando assim uma migração das áreas adjacentes. Coletou-se as espécies *Carineta dolosa* Boulard 1985, *C. rufescens* (Fabricius, 1803), *C. viridicollis* (Germar, 1830) e *C. spoliata* (Walker, 1858) (Hemiptera: Tibicinidae). Trata-se do primeiro registro de ocorrência dessas espécies no Estado do Acre.

Palavras-chave: Insecta; Cicadoidea; Diversidade; Cigarra; Neotropical

EN-751-A. OCORRÊNCIA DE *Quesada gigas* (OLIVIER, 1790) (HEMIPTERA: CICADIDAE) EM CITROS.

Melissa Alves de Toledo¹ - toledoamel@hotmail.com
Douglas Henrique Bottura Maccagnan¹ - maccagnandhb@hotmail.com
Nilza Maria Martinelli¹ - nilza@fcav.unesp.br

1.Depto. de Fitossanidade / UNESP de Jaboticabal (FCAV/UNESP), Prof.
Paulo Donato Castelane km 05, 14884-900 Jaboticabal/SP

As cigarras são insetos que se caracterizam pelo seu canto e por seu ciclo de vida. A sua fase ninfal se dá no subsolo, onde as ninfas constroem galerias verticais e se alimentam sugando seiva na raiz da planta. Este período pode durar vários anos, quando então a ninfa deixa sua galeria para a emergência do adulto, a partir do qual a longevidade da cigarra estará restrita à no máximo poucos meses. Considera-se como planta hospedeira àquela em que a ninfa está associada. Isto pode ser diagnosticado através da constatação de orifícios de saída no solo e presença de exúvias no tronco e folhas do hospedeiro. Em setembro de 2003, no município de Taubaté-SP, em um pomar de citros da variedade Pera Rio com cerca de 20 anos de idade, foi encontrado exúvias fixadas em algumas laranjeiras e ainda sob as copas destas havia a presença dos orifícios de saída das ninfas. Foi coletada uma amostra de 30 exúvias e 4 adultos, que foram trazidos para o Departamento de Fitossanidade da FCAV-UNESP de Jaboticabal e encontram-se preservados na respectiva coleção entomológica. Constatou-se que os exemplares pertencem à espécie *Quesada gigas* (Olivier 1790). Esta é uma das maiores espécies de cigarras e possui ampla distribuição, estando relatada para vários Estados brasileiros, praticamente todos os países da América do Sul, alguns da América Central e algumas regiões do sul dos Estados Unidos. No Brasil, ela se destaca por ser considerada praga da cultura do café nas principais regiões produtoras. Além do cafeeiro, *Q. gigas* já foi registrada no Brasil tendo como hospedeiro 30 espécies vegetais, entre frutíferas, ornamentais e florestais, pertencentes a 18 famílias. Porém ela não havia sido relacionada com plantas de citros, sendo este seu primeiro registro de ocorrência.

Palavras-chave: Insecta; Cicadoidea; Cigarra; *Citrus sinensis*; Hospedeiro

EN-760. UMA NOVA ESPÉCIE AMAZÔNICA DE *Cromata* ROLSTON, 1992 (HEMIPTERA, PENTATOMIDAE, DISCOCEPHALINAE)

Luiz Alexandre Campos¹ - lac@unesc.rct-sc.br

1.Depto. Ciências Biológicas/PPG Ciências Ambientais (UNESC), Av.
Universitária 1105, Cx.P. 3167 CEP 88806-000 Criciúma/SC

Na sua revisão da tribo Neotropical Ochlerini, Rolston (1992) descreveu diversos novos gêneros. Um desses gêneros era *Cromata* contendo uma espécie, *C. ornata*, descrita a partir de fêmeas provenientes das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil. Durante o trabalho de análise cladística de Ochlerini (Campos, 1999), vários espécimes de *C. ornata*, inclusive parátipos, puderam ser observados, assim como dois espécimes pertencentes a uma espécie não descrita: um macho do Departamento de Bolívar (Venezuela) e uma fêmea do Estado do Amazonas (Brasil). Os espécimes estudados pertencem às coleções da Universidad Central de Venezuela e da Fundação Universidade do Amazonas. Os seguintes parâmetros morfométricos foram obtidos para macho e fêmea: comprimento do corpo; largura abdominal; comprimento e largura da cabeça, do pronoto e do escutelo; comprimento dos artigos antenais I a V. Foram descritas e ilustradas as genitálias externas de macho (pigóforo) e fêmea (placas genitais). A observação e a descrição dos espécimes foram realizadas com o auxílio de estereomicroscópio Leica MZ6, ao qual acoplou-se ocular com retículo graduado para as medições e câmara clara para a confecção das ilustrações. A nova espécie é incluída em *Cromata* com base na forma geral e proporções da cabeça, pronoto e escutelo; na proporção dos artigos antenais; no alcance do rostro; no metasterno sulcado; na redução da ruga ostiolar e da área evaporatória; no padrão de coloração geral com a presença de manchas avermelhadas junto às articulações dos fêmures; e no gonocoxito 9 da fêmea carenado. Distingue-se de *C. ornata* por apresentar menor tamanho, coloração geral mais escura e diferenças na forma dos gonocoxitos 8 e laterotergitos 9 da fêmea.

Palavras-chave: Taxonomia; Heteroptera; Ochlerini; *Cromata*; Biodiversidade